



Trabalhos Científicos

Título: Endocrinopatias Como Uma Causa Incomum De Colestase Neonatal: Série De Casos.

Autores: RAQUEL BORGES PINTO (HOSPITAL CRIANÇA CONCEIÇÃO), ANA REGINA LIMA RAMOS (HOSPITAL CRIANÇA CONCEIÇÃO), BEATRIZ JOHN DOS SANTOS (HOSPITAL CRIANÇA CONCEIÇÃO), CESAR GEREMIA (INSTITUTO DA CRIANÇA COM DIABETES), MARCIA PUÑALES (INSTITUTO DA CRIANÇA COM DIABETES), MARINA BRESSIANI (INSTITUTO DA CRIANÇA COM DIABETES), MARIANA MARTINS DENICOL (HOSPITAL CRIANÇA CONCEIÇÃO), FERNANDA DO NASCIMENTO (HOSPITAL CRIANÇA CONCEIÇÃO), VALENTINA OLIVEIRA PROVENZI (HOSPITAL CRIANÇA CONCEIÇÃO), ARIANE NADIA BACKES (HOSPITAL CRIANÇA CONCEIÇÃO), OSVALDO ARTIGALÁS (HOSPITAL CRIANÇA CONCEIÇÃO)

Resumo: Introdução: A colestase neonatal pode ser causada por diferentes fatores etiológicos, sendo necessária uma ampla investigação. Existem poucos relatos na literatura associando colestase neonatal com patologias endocrinológicas. Métodos: Foi realizada revisão retrospectiva dos prontuários de recém-nascidos com colestase neonatal associada a doenças endocrinológicas, internados em um hospital terciário, durante o período entre dezembro de 2012 a abril de 2018. Colestase neonatal foi definida como um valor de bilirrubina direta (BD) maior do que 1,0 mg/dL se a bilirrubina total (BT) menor do que 5,0 mg/dL, ou BD superior a 20 da BT se esta fosse maior do que 5,0 mg/dL. Resultados: Durante o período do estudo, 360 pacientes foram diagnosticados com colestase neonatal. Oito (2,2) pacientes tiveram diagnóstico de distúrbios endocrinológicos associados. Todos pacientes eram (4 do sexo masculino) foram incluídos no estudo. Os diagnósticos identificados foram: panhipopituitarismo (2), hipotireoidismo (2), hipertireoidismo (2), hiperinsulismo (1) e hiperplasia adrenal não perdedora de sal (1). O início da colestase ocorreu com uma idade mediana de 3 dias (1-16 dias) em sete pacientes. A idade de início foi desconhecida em um caso. De todos os casos, cinco eram prematuros e sete apresentavam um escore APGAR inferior a 7. As alterações laboratoriais observadas demonstraram um grau variado de elevação das bilirrubinas, aumento discreto de transaminases, mínima elevação da gama glutamiltransferase e não houve alterações das provas de coagulação. Um dado significativo no estudo foi a presença de hipoglicemia em todos os pacientes. Hiperlipidemia foi observada em três casos. Todos os pacientes receberam ácido ursodesoxicólico além dos demais tratamentos para suas patologias específicas. A mediana de tempo da resolução da colestase foi de 73 dias de vida e nenhum paciente evoluiu para hepatopatia crônica. Conclusões: Apesar de incomuns, as doenças endócrinas devem ser investigadas na colestase neonatal, especialmente naqueles neonatos que apresentam hipoglicemia.